

# MANIFESTO

## TRADICIONALISTA



AÇÃO ORLEANISTA

# AÇÃO ORLEANISTA



Rua Oto de Alencar 26, 115

Rio de Janeiro

Renan Menuzzier Castella, Líder Nacional da Ação Orleanista

Frederic Montanha, Conselheiro-Geral da Ação Orleanista

Para mais informações entre em contato com:

[Orleanismo@Gmail.com](mailto:Orleanismo@Gmail.com)

[facebook.com/Orleanismo](https://facebook.com/Orleanismo)



"A restauração da monarquia é o reencontro do Brasil com suas gloriosas vias históricas." (D. Bertrand de Orleans e Bragança)

"Deus quer que participemos de sua obra. (...) Nós temos obrigação de combater pela restauração da Cristandade, nenhum de nós pode se ver dispensado dessa missão. Todos, absolutamente todos, cada um de acordo com sua vocação, de acordo com as circunstâncias, todos temos de ser soldados de Cristo. Nós temos certeza de que nossos ideais vencerão."

(D. Bertrand de Orleans e Bragança)

“Os países e as cidades, dirigidos por um só rei, gozam de paz, florescem na justiça e alegram-se com a opulência.” (Santo Tomás de Aquino)



# Introdução

## Contexto político de nossa época

Após o golpe que pôs fim ao período Imperial brasileiro, consolidou-se em nosso país uma crise profunda de legitimidade e destruição da balança política e identitária brasileira, oriunda da hegemonia do Estado Moderno de inspiração liberal sobre a Nação. Acelerou-se um processo sociopolítico amplo que transformou um país confessional católico e estável em um país abstrato, conflagrado, instável, enfraquecido, laicista e materialista.

A destruição do elemento monárquico, a ilegitimidade republicana e sua carência de valores próprios ocasionou a dominação total de uma oligarquia econômica, sucessivos golpes de Estado, revoltas armadas, intervenções militares, décadas perdidas, corrupção, além de inúmeras tentativas fracassadas de formulação de um texto constitucional que representasse os ideais do povo brasileiro, convergindo na atual e profunda crise política, social e econômica.

A falta de unidade e a política de traição e desprezo contra as instituições católicas contribuíram para a cisão da Nação e a perda da identidade nacional brasileira. Tal cenário nos legou um país que pouco se importa com seu passado, não reconhece seus verdadeiros heróis e tampouco sua história.

Em nossa época a “cultura vira-latista”, de exaltar potências estrangeiras e espezinhar nossa própria Nação, tornou-se o padrão não só das altas cúpulas políticas, como enraizou-se na mentalidade de nosso povo, através de narrativas caluniosas de nossa história e formação nacional, levadas a cabo por aparatos culturais e educacionais de viés liberal ou marxista que deslegitimam a nossa própria Nação.

Do advento da República até nossos dias, inúmeros grupos ofereceram soluções aos nossos problemas, a quase totalidade deles baseada em ideologias importadas, vermelhas de marxismo ou liberalismo. O Estado que domina o Brasil na Sexta República é uma entidade monstruosa e opressiva, controlada por verdadeiros inimigos da Pátria submissos, por sua vez, a poderes estrangeiros.



A Nação padece!

O nosso Senhor Jesus Cristo alertou aos homens que uma casa dividida contra si mesma há de ruir. O nosso Brasil está entregue a elites políticas facciosas, corruptas e ignóbeis; nosso povo, por sua vez, está inebriado por disputas e rivalidades vazias de qualquer propósito superior.

O Brasil é afligido por um processo já multissecular, a Revolução Moderna que desintegrou a Cristandade e consagrou pseudo-valores de inspirações gnósticas ou materialistas, instituindo o Estado Moderno, o qual confrontamos. Nossos problemas políticos, econômicos e sociais são a camada visível de uma marcha histórica revolucionária. Nosso circo republicano já foi resumido pelo Papa Pio XII há muitas décadas atrás:

"Que espetáculo oferece um Estado democrático entregue ao arbítrio da massa! A liberdade, enquanto dever moral da pessoa, transforma-se numa pretensão tirânica de dar livre curso aos impulsos e apetites humanos, com prejuízo do próximo. A igualdade degenera num nivelamento mecânico, numa uniformidade monocromática; o sentimento da verdadeira honra, a atividade pessoal, o respeito à tradição, à dignidade, numa palavra a tudo quanto dá à vida o seu valor, pouco a pouco vai-se soterrando e desaparece. E sobrevivem apenas, de um lado as vítimas iludidas do fascínio aparente da democracia, ingenuamente confundido com o próprio espírito da democracia, com a liberdade e a igualdade; e de outro lado os aproveitadores mais ou menos numerosos que tenham sabido, por meio da força do dinheiro ou da organização, assegurar em relação aos outros uma condição privilegiada, e o próprio poder." (Radiomensagem de Natal de 1944)

O Brasil sofre com um Regime atrofiado, a Sexta República que repete os mesmos vícios das Repúblicas anteriores com sua Constituição poluída de ideologias modernas e erros antinacionais. Regime este cujos frutos conformam tal quadro, que corrói a fé dos brasileiros em seu futuro, espalha a desesperança e o desespero, fracassando rotundamente nos propósitos mais básicos de um Estado.

A República incide em dois graves erros: divisão interna e fundamentos fracos.

É imperativo pensar uma alternativa para o Brasil. Esta alternativa só pode se dar por uma Restauração Tradicionalista da Nação, pela ruptura com o estado de coisas vigente, suas instituições decadentes e suas ideologias malignas. Propomos, pois, o Segundo Império do Brasil.



# Propósito

A Ação Orleanista dedica-se à Restauração Nacional Monárquica sob o legítimo reinado da dinastia Orleans e Bragança, vigente antes do golpe antipopular e antinacional de 1889. Ao mesmo tempo, dedica-se a uma inabalável resistência aos movimentos anticristãos e à superação do Estado Moderno, assim como cumprir o propósito de estancar a ferida oriunda de nossa crise de identidade nacional desolada pela polarização política, fomentada por indivíduos, partidos e representantes do setor financeiro interessados em reduzir nossa população ao Estado servil, dividindo para conquistar, submetendo todo o Brasil às potências estrangeiras, à mercê do capital estrangeiro e das vontades dos detentores do poder financeiro global.

A Ação Orleanista compromete-se a lutar por meio de uma fiel ressonância de nossa herança e historicidade católica contra os males que assolam e constantemente tentam minar a soberania de nosso País e o papel da Igreja em nossa sociedade. Alçamos militância baseados ativamente na Doutrina Social da Igreja Católica, com a qual construiremos um projeto político vivamente baseado nas verdadeiras tradições históricas do Brasil.

Assumimos, portanto, nosso passado Imperial e seu legado em diametral oposição às teses revolucionárias do socialismo genocida e do liberalismo materialista e toda a sorte de doutrinas que assaltam o Brasil por todas as frentes, sobretudo a subversão cultural oriunda dos conglomerados de mídia e da pseudo-intelectualidade revolucionária.

Por meio de nossa formação espiritual e intelectual, o ingresso na política, manifestações públicas de Fé sob os ideais tradicionalistas e católicos que fundamentam o nosso ideal Orleanista, daremos uma verdadeira alternativa às ideologias que, como definiu Enéas Carneiro, são meramente as portas de entrada para a barbárie globalista.

São Pio X escreveu: "Os interesses D'Ele são os Nossos interesses; consagrar-lhe as Nossas forças e a Nossa vida, tal é a nossa resolução inabalável. E é por isto que, se Nos pedirem um lema que traduza o próprio fundo de Nossa alma, jamais daremos outro senão este: restaurar todas as coisas em Cristo." Este santo ensinamento papal descreve a mesma inclinação dos tradicionalistas da Ação Orleanista.



# Princípios

Os princípios da Ação Orleanista curvam-se ao catolicismo como fé verdadeira em Nosso Senhor Jesus Cristo e sua Santa Igreja Católica Apostólica Romana. Deste catolicismo inspirador da comunhão espiritual e fraternal, do amor à tradição e à Pátria tomamos a lição de Santo Tomás de Aquino na Suma Teológica: “O homem é devedor a respeito de outro em diversos graus, que correspondem, por um lado a excelência das pessoas, por outro lado a importância dos benefícios recebidos. Sob um e outro aspecto, Deus ocupa o primeiro lugar, visto que Ele é ao mesmo tempo o melhor de todos os seres e o primeiro princípio ao qual o homem deve tudo. Mas os princípios secundários da vida humana são os Pais e a Pátria. Por isso a eles, depois de Deus, é a quem o homem é principalmente devedor. De modo que depois da virtude da religião, cujo papel é prestar culto a Deus, vem a virtude da piedade, que presta culto aos Pais e à Pátria.”

Consagramo-nos a Cristo-Rei e sua majestade sob os povos. Acatamos a sabedoria da Doutrina Social Católica e abraçamos todas as suas admoestações para a conformação da esfera política do poder humano às virtudes cristãs. Lembremos Leão XIII em sua *Diuturnum Ilud*: “Quando a sociedade civil, surgida de entre as ruínas do Império Romano, se abriu de novo à esperança da grandeza cristã, os Romanos Pontífices consagraram de um modo singular o poder civil com o *Imperium Sacrum*”.

Pois a Restauração tradicionalista que pretendemos tem por objetivo abrir os olhos de nossa Nação para esta esperança da grandeza cristã e a fidelidade às promessas feitas aos nossos ancestrais. Temos, pois, uma missão histórica herdada de Portugal, pátria-mãe de nosso Brasil em cujo solo o mundo obteve uma nova confirmação do inevitável Triunfo do Sagrado Coração de Maria. Tal é a grandeza de propósito que nos inspira.

Consagramos o postulado de que a obrigação do governante cristão é buscar o Reinado Social de Cristo e submeter as instituições políticas de uma Nação à sua continuidade histórica, empreendimento das sucessivas gerações ancestrais. Por isso consagramos a Aristocracia e a Monarquia Hereditária como princípios políticos. Hereditariedade em que conservamos a legítima linhagem dinástica dos filhos de Meroveu, a Casa Imperial de Orleans e Bragança, leal à Igreja e a tradição ancestral latina.

A distinção entre Estado, Nação e governo, tão rica na Monarquia Hereditária, oportuniza que dentre nossos princípios políticos a forma municipalista, corporativa e

orgânica de Estado, o governo aristocrático que irá sanear a Nação, instituição eterna abençoada por Cristo através de Dom Afonso Henriques, que se expandiu pelo globo e criou a Civilização Luso-Tropical, cuja expressão máxima é o Brasil.

Consagramos como princípios políticos a solidariedade e o projeto civilizacional latino. Abraçamos a perspectiva realista das relações internacionais e a conservação da Pátria através do poder nacional e o desenvolvimento pleno de suas capacidades em todos os seus níveis: militar, político, diplomático e cultural.

Defendemos intransigentemente a vida de todo ser humano inocente de sua concepção até a morte natural, a sacralidade do matrimônio, a renovação comunitária de nossas cidades, o princípio da hereditariedade e, portanto, a legitimidade da propriedade privada e demais formas associativas de produção derivadas dela em conformação com os ensinamentos tomistas acerca de sua função social e fiscalização pelo poder político. Por fim, como grande núcleo inspirador, a tradição católica latina, formadora da identidade brasileira.



### **Missão Civilizacional**

"Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo" (São Mateus, 28).

"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (São Marcos, 16).

Nas últimas prescrições aos apóstolos, Cristo proclama sua autoridade sobre o orbe (Reinado Universal e Social) e ordena seus seguidores a estender sua Cristandade por todo o mundo, batizar e ensinar todos os povos em seu nome (Sacro-Império). Esta foi a inspiração máxima da Ordem de Cristo, da obra de civilização ibérica, de nossa herança portuguesa – e também é a nossa inspiração e o ordenamento da alma de cada Orleanista.

É uma ordem divina, Deus o quer.

A vocação profunda do Brasil é ser uma potência católica, um grande Império no seio da Cristandade que defenda ativamente o Papado e a missão cristã no mundo.



## **Deus, Pátria e Imperador**

A Ação Orleanista é clara quanto a seus objetivos e intenções e todo Orleanista deve possuir sempre estes três princípios enraizados em si.

**Deus**, sempre em primeiro lugar. A defesa do direito de Deus como Senhor da Criação e a defesa da Sua Igreja, a Santa Igreja Católica, como o meio pelo qual Deus quer nos transmitir Sua salvação. Este é o ponto mais importante.

Um Orleanista deve sempre ter em mente que lutar por uma coroa, uma bandeira ou um pedaço de terra, não serve de nada se isso não contribui para a extensão da Cristandade na terra. Uma luta que não possua uma dimensão eterna em Jesus Cristo, a Virgem Maria e nosso Pai Celeste como estandarte é sempre insignificante.

**Pátria**, como forma extensa do dever cristão de honra e comunidade superior das famílias. O Orleanista honra a memória de seus ancestrais dos quais a comunidade onde vive recebeu suas tradições, devendo manter-se em plena fidelidade e reverência a Fé, sangue e povo constituintes de nossa Pátria.

**Imperador**, pois as relações numa sociedade acontecem naturalmente entre pessoas e é digno e vital que repouse sobre uma pessoa a função de garantidor e defensor dos costumes, dos direitos e dos deveres das pessoas, famílias, municípios e reinos sob a proteção e governo do Império. Pessoa esta, reconhecida como chefe da dinastia portadora do dever máximo de conservação e proteção da Nação.

O Imperador age de modo simbólico e efetivo como pai da Pátria e como vigário do verdadeiro Rei, que é Cristo. Portanto, o Imperador está ao serviço do seu povo como pai e defensor e ao serviço da Igreja como administrador secular de uma porção do Reino de Deus manifestado na terra.

O Imperador deve sempre possuir sua dupla legitimidade: a da Origem nobiliárquica e a do Exercício. A primeira vem estabelecida nas regras de sucessão.

Tem legitimidade de origem o Imperador que obteve sua coroa de acordo com a sucessão estabelecida legalmente, e também possui legitimidade de exercício o Imperador que cumpre fielmente com seu dever de defender os costumes, direitos e obrigações próprios de cada um dos reinos que Deus lhe concedeu para governar.

A legitimidade de exercício pode perder-se na hipótese de um Imperador legítimo pela origem tornar-se ilegítimo por uma grave infidelidade à Tradição e à Nação, devendo ser destronado e substituído por um monarca plenamente fiel.

Como Orleanistas, lutamos como cavaleiros não só de Cristo como de sua mãe, Santíssima Virgem Maria. O nosso dever até o final de nossas vidas é de defender e lutar pelo Reino dos Céus assim como lutamos pelo Reinado Social de Cristo.



## **Patriotismo**

Nossa atuação é a representação de patriotismo e devoção aos princípios católicos-nacionais como forma de ativismo político. Para entendermos o conceito do patriotismo Orleanista, primeiro devemos buscar o verdadeiro e único sentido de Nação. Devemos ter em mente que Nação e país são coisas distintas, uma nação não está limitada a meros limites geográficos e fronteiras demarcadas no mapa, mas é definida pelo sentido transcendente e imaterial de unidade histórica, Fé, linguística e ancestralidade cultural em comum de povos.

A essência do patriotismo tradicionalista está na unidade histórica e cultural dos povos que integram o Brasil, um agregado de indivíduos unidos sobre determinado local só pode ser considerado uma Nação se estes cumprirem a função de se destacarem no plano histórico das demais nações por sua cultura, comunidade e amor aos demais povos constituintes de sua Pátria. Entendemos que uma Nação não consiste somente em sentimentos pelo solo em que nascemos, nosso patriotismo está na unidade do povo brasileiro, na defesa dos interesses do Brasil acima de qualquer ideologia, na rejeição da luta de classes em prol da harmonia social e na luta contra o poder político e financeiro globalista.

Entendemos a preocupação de muitos católicos com o termo patriotismo e compreendemos seus vícios, excessos históricos e condenações sobre as formas de nacionalismo dos séculos passados pela Igreja. Somos amplamente fiéis ao magistério da Igreja e a Santa Sé e seus ordenamentos contra sociedades e organizações anticatólicas. Declaramo-nos absolutamente fiéis a todas as encíclicas papais e ressaltamos aquelas que versam sobre este tema, como a *Rerum Novarum*, *Mit brennender Sorge*, *Decretum Contra Communismum* e *Divinus Redemptoris*.

A filosofia política tradicionalista fundamenta e orienta um são patriotismo na defesa da integridade da Nação e seu valores sagrados e é este patriotismo que constitui o pensamento nacional do Orleanista.



## **Tradição, Fé, Sangue e Solo**

A tradição corresponde aos reflexos de valores espirituais e morais, enraizados em nossa civilização pelo catolicismo e sua doutrina. Significa a essência central de nossa civilização, a herança viva e eterna, manifestada como a alma de nosso Brasil, irmanado com toda a latinidade. Não correspondendo, portanto, a meras formalidades alegóricas análogas a nossa sociedade que tendem a se diluir com o passar do tempo.

O Brasil possui uma imensidão de riquezas culturais, como parte da civilização latina de matriz ibérica – a história do povo, nosso folclore, nosso patrimônio espiritual e material.

Ao contrário dos modernistas, que acreditam que a tradição está atrelada e limitada aos costumes e em meras alegorias do passado, sabemos que nossa tradição está intrínseca e vívida em nosso sangue, solo e Fé, ou seja, está em nossos antepassados e na herança que eles transmitiram a cada um de nós brasileiros.

Nosso Senhor Jesus Cristo estabeleceu que nada jamais prevalecerá contra a sua Santa Igreja. Enquanto católicos, somos imbuídos da vontade de lutar em todos os âmbitos pela Igreja e seu magistério através do tempo, o embate contra a imoralidade modernista jamais estará perdido, pois pode-se acabar com uma tendência, mas jamais destruir uma verdade atemporal e carregada pela Tradição que amamos e defendemos.

Para um indivíduo, amar seu país pelo simples fato de nele ter nascido é um sentimento egoísta, irrelevante e desprovido de sentido e essência. Nós, da Ação Orleanista, amamos o Brasil por todas as gerações de brasileiros que o constituíram como Nação, no serviço de perpetuar tal constituição para as gerações futuras. Como tradicionalistas, mantemos a chama da tradição acesa no firme propósito de legar uma Nação restaurada.

Instituições e tradições não são infalíveis. Seus sucessos servem como aprendizado para o futuro, da mesma forma que algumas fracassam para servir de lição a ser aprendida pelas gerações seguintes. Não há razão para perpetuarmos erros apenas pelo mérito do saudosismo, devemos conservar somente aquilo que edifica nossa alma à Cristo.

A verdadeira tradição nunca é perdida com o tempo ou extinta, é apenas adormecida por fatores externos, e não é porque está inerte que não possa ser restaurado. Porquanto, em algum lugar do tempo a tradição teve um ponto de ignição, há de haver um segundo. Apenas a comunhão de indivíduos com um forte senso de moral e ideais íntegros pode trazer uma restauração integral da Tradição. Este é o propósito da Ação Orleanista.



## **Monarquia**

Enquanto a Monarquia é a continuidade e a garantia de um projeto nacional de longo prazo, a República antagoniza-se com uma concepção de Nação e soberania, representa a traição ao povo brasileiro pelas mãos de uma oligarquia interessada no rompimento de instituições compartilhadas pelo povo, outrora presentes na identidade de origem Imperial, legitimadas pelos pilares civilizacionais fundamentais da Nação. A República foi a continuação do processo de uma elite que até hoje trabalha para desinformar e difamar nossa formação histórica e perpetuar princípios de desmoralização institucional e nacional.

Ao contrário dos ideólogos modernos, rejeitamos as utopias e compreendemos que as sociedades políticas nunca são perfeitas, mas passíveis de erros. Compreendemos que, como disse um grande romeno: “Nem todos os monarcas foram bons. A monarquia, no entanto, sempre foi boa. O monarca individual não deve ser confundido com a instituição da Monarquia, as conclusões tiradas disso seriam todas falsas.”

Defender o atual regime é celebrar o rompimento das verdadeiras raízes históricas brasileiras em prol de um regime artificial aos moldes revolucionários estrangeiros.

## **O Brasil deve voltar a ser um Império**

Defendemos uma Restauração Integral da Nacionalidade e da Civilização Brasileira. Não é do interesse da classe política republicana que o Brasil reencontre sua vocação superior, que o povo do Brasil compreenda sua história e a profunda crise que presenciamos. Os servos da república, desinteressados em cumprir os interesses do povo e servir a Nação, limitam-se a utilizar a máquina estatal para proveito próprio e sua permanência no poder.

É praticamente impossível acreditar que alguém em plena consciência histórica, possa contemplar sem horror os dias de hoje a ponto de ficar satisfeito com o Estado e a conjuntura política vigente, tendo compreendido o legado de grandeza de nosso passado e as tradições vivas em nossa Nação.

O Brasil precisa de uma nova liderança, um posicionamento superior e uma nova forma de encarar a política. No Brasil não há candidatos mais preparados para a obra de salvação nacional do que a Casa Imperial. Nossos príncipes são dotados de Fé, valores morais e a formação integral de que o Brasil mais necessita, não há alternativa melhor para o Brasil do que a volta de nosso Imperador.



## **Governo e Economia**

A Ação Orleanista propõe o pensamento católico tomista para as questões de governo e organização produtiva da sociedade. No âmbito econômico, defendemos o modelo de subsidiariedade, municipalismo, corporativismo orgânico e paradigmas regulatórios baseados no direito natural e na Tradição Católica como meio de defesa da sociedade contra ataques subversivos aos seus valores sagrados, venha tal subversão de organizações econômicas ou políticas. Defendemos o direito de propriedade, subordinado ao direito à vida, à dignidade humana e ao bem-comum. Defendemos a propriedade privada contra a sanha burocrática e tributária do Estado Moderno, sem excluir as diversas outras formas de associação cooperativa e comunal, os setores de produção agrária e a defesa de um desenvolvimento industrial em harmonia com todo o conjunto da sociedade.

No âmbito político, a Ação Orleanista defende o tradicional governo através das ordens sob comando do Imperador e a organização das ordens profissionais, corporações de ofício e sindicatos, respeitados os devidos ajustes ao contexto atual da sociedade brasileira.

A Ação Orleanista rejeita as doutrinas e sistemas materialistas que subvertem e extraem o elemento espiritual nas sociedades humanas. Tanto o capitalismo quanto o marxismo são inimigos dos valores da Cristandade. Ambos os sistemas são socialmente divisíveis e preocupados exclusivamente com o capital e distribuição de bens de consumo através de conceitos artificiais de individualismo e coletivismo. Ambos almejam a concentração de capital e propriedade, o capitalismo, na mão de poucos oligopólios e financistas, e o socialismo, nas mãos do partido e da classe política ocupante do Estado.

A Ação Orleanista adota a posição da Doutrina Social da Igreja na defesa da harmonia dos grupos sociais, da propriedade, dos direitos dos trabalhadores e da condenação das linhas de pensamento materialistas. Acreditamos que as comunidades locais em seu trabalho em prol da Nação e do povo brasileiro, de acordo com seus valores espirituais e morais, constituem o espaço essencial de produção e vida social.

Devemos garantir o poder de capital ao pequeno empreendedor, operário, artesão, municípios e aos chefes de famílias brasileiras que atualmente possuem poucas chances de se erguerem em um plano superior de vida sem a submissão aos banqueiros e ao poder financeiro. O fator material do capital domina inteiramente o espírito criador, que se vê obrigado a se curvar, a se alugar para a classe bancária e muitas vezes terem seus pequenos negócios engolidos pelo monopólio local ou estrangeiro.



## **Por que a Ação Orleanista defende que a monarquia deve ser tradicional?**

Porque a monarquia deve identificar-se com o processo tradicional que constitui a vida da pátria, constituir na sociedade política a substância por ela representada. A monarquia representa o enraizamento histórico de nosso povo, a estabilidade e a continuidade da Nação frente à improvisação. Sua posição deve ser antitética ao que chamamos "regimes de opinião" presente nas democracias liberais, que como ensina Joseph de Maistre, produzem instabilidade e debilidade permanentes no Estado e na Sociedade.

Ao separar o regime político da concepção histórica, cultural e religiosa dos povos e fazer dele uma estrutura uniforme e isolada onde o destino nacional se origina em um pedaço de papel chamado constituição, perde-se a tradição e os hábitos estáveis de governo, substituindo a adaptação e evolução histórica por pontos de vista individuais e partidários facciosos de maior parte utópicos. A constituição histórica da Monarquia Tradicional se deu, não por decretos e nem pragmatismo de políticos, mas naturalmente de forma orgânica, das entranhas das sociedades através da autonomia aos municípios e regiões, garantida e regulada pela figura do Rei. As antigas monarquias surgiram naturalmente através de acontecimentos históricos, são tradições políticas vivas que possuíam poder de incorporar povos distintos em uma única organização social, por garantir a natureza descentralizada regional, preservando a autonomia, personalidade e cultura de diversos povos sob uma única coroa protetora.

Fundamentada pelos ensinamentos de Aristóteles e Santo Tomás de Aquino, a Monarquia Tradicional representa a unidade substancial do homem reconhecido como integrante ativo da sociedade, um produto de natureza humana por inteiro, garantindo o poder de decisão desde a mais pequena e primitiva célula social.

Por defendermos o direito natural de independência do Brasil, não há outro regime a defender senão a Monarquia Tradicional como modelo ideal de governo. Lutar pela Restauração é lutar por uma monarquia:

Católica, hereditária, representativa, descentralizada e municipalista.

Junte-se a luta ativa pelo resgate das tradições católicas brasileiras, na luta contra seus opositores, integre a Ação Orleanista.

**Deus, Pátria, Imperador!**



A quem desejar integrar a **Ação Orleanista**, fazemos nossas as recomendações do sol dos Imperadores.

Quando **Carlos Magno** foi coroado imperador do Sacro Império Romano, ele publicou uma lista de virtudes cavaleirescas a ser seguida:

-Ame a Deus.

-Ame ao seu próximo.

-Dê esmolas aos pobres.

-Visite os doentes.

-Seja misericordioso com os prisioneiros.

-Não faça mal a ninguém, e nem consinta em tal.

-Perdoe como você espera ser perdoado.

-Resgate o cativo.

-Ajude os oprimidos.

-Defenda a causa da viúva e do órfão.

-Faça um julgamento justo.

-Não consinta com nenhum mal.

-Persevere não com ira.

-Evite o excesso de comida e bebida.

-Seja humilde e gentil.

-Sirva fielmente ao seu senhor suserano.

-Não roube.

-Não perjure a si mesmo, nem permita que outros o façam.

-A inveja, o ódio e a violência separam os homens do Reino de Deus.

-Defenda a Igreja e promova a sua causa.

